

João Neto e Frederico - Boate Azul / O Ipê e o Prisioneiro / Telefone Mudo (Pot-pourri)

Tom: G

Doente de amor procurei remédio na vida noturna com a
 Flor da noite em uma boate aqui na zona sul, a dor do
 amor e com outro amor que a gente cura, vim curar a
 Dor deste mal de amor na boate azul
 E quando a noite
 Vai se agonizando no clarão da aurora
 Os integrantes da
 Vida noturna se foram dormir e a dama da noite que estava
 Comigo também foi embora, fecharam-se as portas
 Sozinho de novo tive que sair,
 Refrão 1:
 Sair de que jeito? se nem
 Sei o rumo para onde vou muito vagamente me lembro
 Que estou em uma boate aqui na zona sul eu bebi
 Demais
 E não consigo me lembrar se quer qual é o nome
 Daquela mulher a flor da noite na boate azul.

Quando a muitos anos fui aprisionado nesta cela fria
 Do segundo andar da penitenciária la na rua eu via
 Quando um jardineiro plantava um ipê e ao correr dos dias
 Ele foi crescendo e ganhando vida enquanto eu sofria
 Meu ipê florido junto à minha cela
 Hoje tem altura de minha janela
 Só uma diferença ha entre nós agora
 Aqui dentro as noites não tem mais aurora
 Quanta claridade tem você lá fora
 Eu quero que risque o meu nome da sua agenda
 Esqueça o meu telefone não me ligue mais
 Porque já estou cansado de ser o remédio
 Pra curar o seu tédio, quando seus amores não lhe satisfaz
 Cansei de ser o seu palhaço, fazer o que sempre quis
 Cansei de curar sua fossa, quando você não se sentia feliz
 Por isso é que decidi, o meu telefone cortar
 Você vai discar varias vezes, telefone mudo não pode chamar
 C G D C G G7

Acordes

